

ELEGIA
NA SENTIDA, E MEMORAVEL MORTE
DO
SERENISSIMO, E AUGUSTO
PRINCIPE
DO BRAZIL.
FALECIDO

Em ix de Setembro do anno de 1788.

DEDICADA
A' SAUDOSA P A T R I A
POR
J. L. C. R.



LISBOA:
Na Offic. de JOZE' DE AQUINO BULHÕES

Anno de 1788.

Com licença da Real Mesa da Commissaõ Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros

*Quod tibi contingit, patienter ferre memento,
Nam certum fieri numine cuncta Dei.*

Owem.

*Miramur periisse homines, momenta fatiscent,
Morietiam saxis, hominibus que venit.*

Ausonio.

ELEGIA.

QUE pezada tristeza , que disgosto
Influem nestes ares , e na gente !
A alegria amortece , espira o gosto.

Faculdade de
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Parece que se turba de repente
O Céo ! e as grossas nuvens trovejando
Lançaõ de escuro seio raio ardente.

O Sol brilhantes luzes ocultando ,
E a parda noite as azas estendendo ,
Tudo densas trevas apalpando.

A prateada Lua escurecendo ,
E as luçidas Estrelas encobrindo ;
Gira os montes , e vales susto horrendo.

As magoas até onde hiráõ sobindo ?
Se as pacificas ondas empoladas
Sobre as azas dos ventos vaõ rugindo.

Pobres bateis , as naus em pavezadas
Humas já , outras quasi submergidas
Mostraõ de perto vistas disgracadas.

A terra pelas bocas denegridas
Descobre a confuzaõ . . . mas que discorro !
Ideias do pezar reproduzidas.

Subito ao campo das verdades corro ;
 E quanto mais por elle me dilato ,
 Tanto mais de afliçāo gelado morro.

Infauta scena , lugubre aparato
 Me anceia o corāçāo , e quanto vejo
 He da morte tristissimo retrato.

Com o frio temor em vaõ forcejo ;
 Pois geladas as veias pelo susto ,
 Mal os tremulos passos hora rejo.

Ferino peito , coraçāo robusto
 Onde haverá , que em lances pezarosos
 Naõ preste ao sentimento o lugar just.

Saõ contra a natureza os des piedozos
 Mortais , e pelo Ceo aborrecidos ,
 Mais do que as feras monstros pavorozos.

Mil cançados suspiros . e aís perdidos ,
 Confuza queixa sofocada em pranto
 Combatem a alma , ferem os ouvidos.

Ornatos qual da noite o feio manto ;
 As mortas luzes , fria sepultura ,
 O luçtuozo , e tremebundo canto ,

Fazem aparecer nova figura ;
 Trocando a varia , momentanea sorte
 Em alongada , e firme desventura.

Mas

Mas quem será , que em mãos da cruel morte
 Foi indagar de perto o graõ segredo ,
 Onde toda a sciencia perde o norte ?

Que estalando no concavo rochedo
 O medonho trovão , de lêdo rosto
 Nem ao menos a sombra ve ao medo ?

Que sobranceiro á terra em astros posto ,
 Pizando as luzidissimas Estrelas
 Zomba da magoa , zomba do disgosto ?

Que respirando paz , virtudes bellas
 A' face das celestes Jerarchias
Canta os louvores , como cantaõ ellas ?

Que aos necios , e os de taás Philosofias ,
 Dourados Sceptros , pastoris cabanas ,
 Não descobre huns aos outros primazias ?

Quem será o ditozo , que ás tiranas
 Falsarias aparencias deste mundo
 Fogio para as verdades soberanas ?

Eu abro a campa , e dezentranho o fundo
 Para ver Mas que vejo ! o mudo aspecto
 Do meu PRINCEPE , oh Ceos ! eu me confundo.

Estala o coraçao de dor , e affecto :
 Ah ! talvez que me engane perturbado
 Da extranha vista do medonho objecto.

O rosto macilento ; e descarnado ;
 Os olhos para o centro recolhidos ,
 Languida a frente , os beiços em cadeado.

De novo emprégo atentos os fentidos :
 Mas que posso indagar ? se a fria morte
 Só me deixou lugar para os gemidos.

Dessfigurado spectro desta sorte
 Nem do que foi conserva similitudine :
 Mas he aquelle , o que sofreu o corte.

Se o Mausoleo pompozo , em que descansa ;
 Se o letreiro da eterna sepultura
 Não bastaõ para firme segurança ,

Deixemos este sitio de amargura ;
 E vamos pela funebre Ulissea
 O motivo escutar da desventura.

Bem similhante ao fogo , que se ateia
 De improviso na mizera morada ,
 Que a gente huma com outra mais se enleia.

Assim vive Ulissea alvoroçada ,
 Ofuscando a razão da lei antiga ,
 Que do primeiro Pai foi trasladada.

Nos criminosos filhos se castiga
 A falta do preceito inviolavel ;
 E o pecar , e morrer fizeraõ liga.

Natu-

Natureza infeliz , he mais duravel
 O rude tronco , a serra pedregoza
 Do que os homanos , obra inimitavel.

Morreu (mil vezes clama a voz choroza
 Dos Cidadãos fieis , vassalos ternos
 Alfando as mãos á Patria lúmínoza)

Morreu o sucessor aos dons maternos ;
 Do AUGUSTO Pai aos nobres atributos ,
 Que serão neste Povo sempre eternos.

Quem de Minerva apreciava os fructos ,
 Acolhendo tambem ao Regio amparo
 Co que á mesma sciencia daõ tributos.

Quem amando da paz o nome claro
 Aborrecia a sanguinoza guerra ,
 Nutrindo , a ser percizo , esforço raro.

Quem desejava que no mar , e terra
 Se criacem famozos Militares ,
 Iguais ao que montou Alpina serra.

Quem o eomercio de alongados mares
 Com desvelado empenho protegia ;
 Na forte alegre , e triste nos azares.

Quem as leis da justiça ver queria
 Hombreiando os deveres da equidade ;
 E igual castigo , e premio repartia.

Quem nos puros altares da verdade
Respeitozo entregava o pensamento
A's virtudes da fé , e caridade.

Sabia que este santo fundamento
Diferença os mortais , e os eterniza
Quanto durar o claro firmamento.

Estas vozes em magoa taô perciza
Vaô retumbar nos empinados montes ;
Magoa geral , que em tudo se diviza.

Pára oh Muza infeliz , mais nada contes ;
Deite o silencio a rede pavoroza ;
As Aves piem , murmurando as fontes :

Foge da Corte , embrenhate fauçoza
Pelos ermos lugares mais agrestes
Destinados á gente disgostoza.

De todo rasga do prazer as vestes ;
Arranca os louros , despedaça a lira ,
E orna a frente de funebres ciprestes.

Sem ouvir a quem chora , a quem suspira
Acuza a negra parca inexoravel ,
De que a doce esperança aos Luzos tira.

Que na florente idade apreciavel
Lhes rouba aquella vida , por quem deraô
Podendo as suas , para ser duravel.

Quei-

§ Queixaste em vão (tres vezes me diceraõ)

§ Não se revoga a lei. Tantos gemidos

§ Tantas suplicas váas debalde esperaõ.

Longo tempo ficaraõ esculpidos
Das agoureiras vozes os acentos
No fundo da minha alma , e nos ouvidos.

Quem as soltou , mais rapida que os ventos
Fogio de mim ; e quando me buscára
Não lhe pude sentir os passos lentos.

Suponho foi a morte sempre avara ,
Que ouvindo os meus queixumes excessivos ,
A origem fatal os extranhara.

Onde enconrarce podem lenitivos
Aos duraveis , e barbaros efeitos ,
Se existe a cauza , duraõ os motivos ?

Porém que vejo ! em lagrimas desfeitos
Das Aldeas se auzentaõ os Pastores ,
Encurvados os olhos sobre os peitos.

No dezerto , que habito , moradores
Espalhaõ sem descanço noite , e dia
Estes amargozissimos clamores.

Levem famintos lobos terra cria ;
A' mingoa tenhaõ fim os nossos gados ,
Que outra perda ha maior , de mais valia.

Em-

Embora os temporais dezenfreados
 As searas , e fructos nos estragueim ,
 Deixando-nos á fome destinados.

As duplicadas cheias nos alaguem
 Os campos , e as Cabanas : Muitoembora
 Tambem a luz da vida nos apaguem.

Sequem-se os largos Rios sem demora ,
 Eas abundantes fontes , lenitivos
 Da voraz sede , e calma abrazadora.

Aquelle com transportes os mais vivos
 Os cabelos arranca ; o gabaõ pobre
 Daspedaça entre prantos excessivos.

Este de sofocado a pena encobre
 Nutrindo na mudez , em que perziste ,
 Para os grandes pèzares alma nobre.

Aqui do baile , e jogos se deziste ,
 Ali do meigo cantico das festas ;
 E de todos se forma hum quadro triste.

Saõ dos retiros as delicias estas.
 Foge Muza outra vez ; porém comtigo
 Trazes dor empestada , com que infestas.

Dezengana-te em fim , naõ tens abrigo ;
 Pois no centro de infaustos dissabores
 Fluctuas sem achares porto amigo.

Se

Se a esta parte inclinas os clamores ,
 Ouves iguais , que augmentaõ os teus dãnnos ;
 Se áquella , inda os disgostos saõ peiores.

Ah ! bons compatriotas Lusitanos ·
 Se nos maltrataõ golpes taõ sensiveis ,
 Fora melhor naõ vermos os humanos.

Ou no berço , ou na massa dos possiveis
 Antes cubrir-me com o veo da terra ,
 Do que estar a morrer vezes increveis.

Nesta de confuzoens extranha guerra ,
 Percizava prestarse mutuamente
 Cada consolaõ : Mas quem a encerra ?

Se alquereis encontrar oh Luza gente ;
 Partí , partí a ver o Regio Infante ,
 Tornando fausta a sorte descontente.

Daquelle , que chorais PRINCIPE amante ;
 Vedes no caro Irmaõ quem felicita
 De venturas a serie mais constante.

Veremos bafejar-nos aurea dita ;
 E que hum JOZE' , assaz nunca chorado ,
 Pelo Augusto JOAÕ nos ressuscita.

De virtudes morais fiel traslado
 Nos rezervou a Santa Providencia ,
 Atenta sobre o bem do Luzo estado.

Baste

Baste já de suspiros ; que a prudencia
De nevados cabellos , gesto annozo
Nos tras resignaçao , e paciencia.

Naõ tem remedio o golpe rigoroso ;
E tanto padecer sem esperança
He triste situaçao de hum furioso.

Próvida Medicina em vaõ se cança ;
Pois contra os exprientes exercicios
Pugna a tremenda lei da firme herança.

Continuos esmoléres beneficios ,
Devotas Oraçōens , exemplos puros ,
Dezapego total dos feios vícios ;

Naõ atalhaõ os passos mal seguros
Da tremula , e mirrada morte feia ,
Que os marmores desfaz , e os ferreos muros :

Mas só-quebrando-se a vital cadeia ,
Fazem que nos Assentos estelantes
Se participe a gloria , que recreia.

Tudo se apreça aos eixos terminantes :
O dia logo he noite ; o frio inverno
Logo se muda em calmas devorantes.

Torna-se em agonia o prazer terno ;
A feliz sorte em hórrida disgraca ,
E a breve duraçao em somno eterno.

A' maneira da nuvem quando passa ;
 Respiramos a vida tranzitoria ,
 Que ao principio do fim nos ameaça.

Naõ mais saudoza , e lugubre memoria :
 Deixa que sobre as penas denegridas
 A fama leve escrita a dura historia.

A's Naçoens mais estranhas , e escondidas ,
 Que de Affonso imortal os dons cantáraõ
 Cheguem as Luzas magoas repetidas.

Se taõ altas virtudes respeitáraõ
 As intractaveis gentes do Universo ,
 E os cultos Povos tanto sublimáraõ ,

Hoje lastimem o destino adverso :
 E rebente do Téjo o largo pranto
 Onde o Sol tem sepulchro , a Aurora berço.

D'esse , que as Mauraas Luas pizou tanto ,
 Hum ramo se cortou inda florente ,
 Para reverdecer no coro santo.

Scherana RAINHA , naõ consente
 O teu alto poder , que a voz levante.
 A consolar-te a dor n'alma existente.

PRINCEZA Augusta , fico vacilante
 Em pensamento igual ; porque receio
 Tua magoa fazer mais penetrante.

Sain-

(14)

Saudoso Portugal , em quanto leio
Em ti dura aflição , nada me anima
Para te dar consolador recreio.

Tu mal soante , e perturbada rima
Oculta de huma vez a triste scena ;
Porque taõ entranhada , e justa pena
Só a gasta do tempo a surda lima.

F I M.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



141.

Et omnes me laetari possunt
quoniam omnia vestra sunt in me
et vestrum est in me.

Quoniam vestrum est in me
et vestrum est in me
et vestrum est in me
et vestrum est in me.



